

**IX Seminário de Pesquisa FESPSP – “Desafios da pandemia:
agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”**

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 8 – POLÍTICA URBANA E PARADIPLOMACIA

A força dos laços fortes: A Rede ICLEI e os caminhos das cidades resilientes.

Rose Souza e Silva¹

Resumo

O fenômeno da Globalização trouxe muitos outros fenômenos interacionais à superfície social e começamos a notar a “erosão” das soberanias dos estados nacionais e sua substituição por novos atores e mutualidades de atores expressa em Redes de Cidades e incentiva-nos a explorar tais estruturas saindo da análise baseada em mosaicos (Estados) para uma baseada em nós (cidades) e laços (fluxos). A Rede de Governos Locais para a Sustentabilidade é uma dessas redes que compartilham, transferem e se aglutinam em torno de problemas e soluções de Sustentabilidade para o nível local. Fluxos são construídos formal e informalmente, pela rede informacional e pela rede de relações que fluem em novas assembleias construídas em torno do tema, fortalecendo seus representantes com o objetivo de para influenciar decisões nas questões climáticas e de toda ordem.

Palavras-chave: redes de cidades, rede de governos locais, paradiplomacia, sociologia urbana, governança global, glocalização.

1.Introdução

O fenômeno da Globalização trouxe muitos outros fenômenos interacionais à superfície social e começamos a notar a “erosão” das soberanias dos estados

¹ Socióloga (DRT-Am 08/99), Mestranda em Governança Global e Formulação de Política Internacional/PUC-SP.

nacionais e sua substituição por novos atores e mutualidades de atores (TAYLOR, 2011). Essa erosão nas soberanias territoriais trouxe uma nova mutualidade expressa em Redes de Cidades e incentiva-nos a explorar tais estruturas saindo da análise baseada em mosaicos (Estados) para uma baseada em nós (cidades) e laços (fluxos).²

Um outro fenômeno social concretizado com a Globalização diz respeito ao avanço tecnológico que possibilitou a conexão veloz de pessoas, empresas, estados e organizações de toda monta, gerando também um agrupamento social em torno de problemas e soluções para a vida em sociedade, gerando relacionamentos instantâneos entre pessoas de diversos lugares, ao mesmo tempo. A informação é disseminada instantaneamente impactando mais pessoas e criando grupos de interesses em torno de questões sociais e políticas em comum, gerando agrupamentos e fortalecendo interações antes enfraquecidas pela distância. É o caso da proliferação de associações em torno de questões econômicas, sociais, jurídicas e políticas, que por sua forma e função são hoje denominadas redes, em alusão à teia social formada pelo entrelaçamento de linhas advindas dessas várias dimensões sociais, como nós e laços, numa metáfora explicativa da sociedade em rede.

Manuel Castells (1999) alerta para o fenômeno das redes como uma nova morfologia social que alterou profundamente os fluxos de informação, a cultura e até o modo de produção do bem-estar social nas economias nacionais. O poder dos fluxos passa a exercer um papel mais importante que os próprios fluxos de poder.

Utilizando a taxonomia para organizações sociais baseadas em Power e Thompson, Taylor (2011) vai nos indicar um modelo de análise para redes, reveladoras de seus diversos aspectos. As redes têm como premissa uma **estrutura** social horizontal em contraste com as hierarquias, mas não são tão descentralizadas quanto os mercados. Os **agentes** sociais que operam para produzir e reproduzir a estrutura são

² Rosenau(2006) nos apresenta o termo "FRAGMENTAÇÃO", que marca a divisão e distribuição dos poderes pelo globo a fim de, em caso de crise local ou harmonia mundial, haver um balanceamento. A FRAGMENTAÇÃO do poder é dada pela divisão em Esferas de Autoridade (em inglês, Spheres of Authority, ou SOA), as quais não são necessariamente consistentes com a divisão territorial do espaço e que podem ser submetidas a um fluxo considerável, com forma e estrutura móveis obedecendo a uma organização hierárquica com nível e tipo de autoridade variantes. Essas esferas são as unidades analíticas da nova ontologia.

essencialmente interdependentes nas redes, altamente dependentes das hierarquias, mas totalmente independentes nos mercados. Num segundo aspecto, suas ações básicas se refletem nessas **relações sociais**: reciprocidade baseada na confiança na rede criadores, personalizados com regras para criadores de hierarquia e contratos respaldados por lei para criadores de mercado. Essas ações produzem relações sociais distintas para redes sob a forma de cooperação, enquanto as outras organizações sociais mantêm relações competitivas, desiguais para hierarquias e iguais para mercados. Todos esses atributos organizacionais levam ao elemento-chave de cada organização: a mutualidade está no coração de todas as redes; a lógica burocrática solidifica hierarquias; e o mecanismo de preço faz os mercados funcionarem. A partir daí, conclui que a antítese de suas respectivas organizações é a atomização para redes, anarquia para hierarquias e monopólios para mercados.

Já Boteglieur (2008) distingue em seus estudos específicos sobre redes de cidades, dois tipos de redes. Por um lado, as redes da cidade aparecem como resultado de estratégias de localização. As cidades cumprem o papel de lugares estratégicos, pois são os ambientes urbanos de interação. Por outro lado, as redes das cidades são estabelecidas com o objetivo de lidar com mais eficiência com os desafios urbanos comuns.

Nessas redes, as cidades cooperam entre si como atores, trocando conhecimentos, melhores práticas e experiências em problemas compartilhados (por exemplo, Betill e Bulkeley 2004, Keiner e Kim 2007, Toly 2008). Na maioria dos casos, outros atores do setor público e privado também estão envolvidos nessas redes. Eles podem ajudar as cidades a alcançar seus objetivos, ajudando-os técnica ou financeiramente, constituindo assim “arranjos híbridos” (Spaargaren, Mol e Bruyninckx 2006: 7). (apud Bouteligier 2008)³

A LOCAL GOVERNMENTS FOR SUSTAINABILITY- ICLEI ou REDE DE GOVERNOS LOCAIS PARA A SUSTENTABILIDADE, é uma dessas redes de cidades que “se engaja nos níveis local e global, moldando políticas e desencadeando ações para transformar os ambientes urbanos em todo o mundo. Constroem conexões entre os níveis de governo, setores e grupos de partes interessadas, desencadeando

³ Tradução livre.

conexões cidade a cidade, cidade a região, local a global e local a nacional.”⁴ A REDE ICLEI promove mudanças em políticas de sustentabilidade ambiental ao longo de *cinco caminhos* interconectados que atravessam setores e fronteiras jurisdicionais: projetos com baixa emissão de carbono, desenvolvimento com base na natureza, desenvolvimento equitativo, cidade resiliente, novos modelos de produção. Contudo, que tipo de conexões está sendo estabelecidas entre os governos? Como ocorre a articulação de governos locais para filiação à REDE? Que metodologias estão sendo utilizadas na construção, integração e manutenção dos laços dessa rede? Que tipo de urbanidade está sendo desenhada por influência do ICLEI? Que programas em comum as cidades apresentam? Quais governos subnacionais aderiram a essa rede na América Latina? A participação das cidades em eventos internacionais parecidos serve para nivelar / disseminar/ aproximar o conceito de sustentabilidade? Que conceito de sustentabilidade está sendo impulsionado ou recebido?

Dessa forma, compreender a dinâmicas e interações de cidades na Rede de Governos Locais pela Sustentabilidade- Rede ICLEI em sua inserção na Governança Global, pode nos responder em caráter exploratório, a muitas dessas questões. Em nossa abordagem pretendemos analisar a interação social da REDE ICLEI, e construindo amostras de conexões possíveis a partir do estudo das relações travadas em seu âmbito e outras assembleias de discussão, em seu caso, da sustentabilidade ambiental. Na primeira seção, conheceremos a Rede ICLEI, seus nós, suas zonas de inserção, bem como atores que conectam e articulam tais nós através de laços e fluxos integrativos na rede de governança global, complementado com a identificação particular de suas atuações em ágoras globais e outros espaços escalares com enorme impacto, na segunda seção.

Através dos caminhos para uma cidade resiliente, concluímos nosso trabalho, conhecendo a urbanidade que se constrói a partir da disseminação de programas e projetos sustentáveis, compartilhados entre seus governos subnacionais associados e respondendo a mais uma questão: A existência de influências exógenas contribui para a modificação espacial urbana com impacto significativo nas relações entre

⁴ Maiores informações em www.iclei.org

idades em uma rede criada para tal fim? Em geral, atores que atuam como nós conectores entre diferentes subgrupos da rede ou entre redes são pontos de influência sobre a estrutura como um todo, seja no papel de agentes de transferência de informação, seja como pontos críticos de falha.

2. A REDE ICLEI E OS CAMINHOS PARA AS CIDADES RESILIENTES

A Globalização deveria ser compreendida como o alcance de um nível de bem estar que estivesse socialmente distribuído em todas as dimensões sociais, se concebermos a sociedade global como dotada de camadas_ econômicas, social, cultural e ambiental _que se interligam. No entanto, não vemos esse resultado distribuído e ao contrário, problemas se alastram por todos os lados, bem como se alastram atores que buscam soluções. O Estado, responsável direto pela oferta de soluções dos problemas coletivos, vem sendo substituído por soluções coletivas dos problemas, causando um deslocamento de sua autoridade como o gestor da ordem social. Segundo ROSENAU, é nessa busca de solução dos problemas em comum, encontrados em todas as dimensões sociais que nasce a noção de Governança, espalhada por todas as dimensões sociais à nível global, mas é nas cidades que podemos notar concretamente tais dinâmicas.

David Harvey em concordância com tal pensamento, diz que “a ênfase na ação local para combater males como desindustrialização, austeridade fiscal, neo conservadorismo e racionalidade de mercado, privatizações, tem a ver com o declínio do poder do estado nação para controlar multinacionais, fluxos de capital financeiro e o governo local tenta maximizar a atratividade do local para o desenvolvimento do capitalismo”. HARVEY aponta que “evidências levam em conta a importância da urbanização para o desenvolvimento industrial, cultural e político do século XIX e subsequente disseminação das relações sociais capitalistas para países menos desenvolvidos”, o que pode estar ocorrendo novamente em relação às cidades com grande potencial de crescimento urbano, industrial e comercial no mundo com impactos na América Latina e no Brasil, particularmente. Mas de que forma podemos ler tais evidências nas cidades?

Atualmente temos observado um movimento ascendente de cidades em torno de questões internacionais por todo o mundo. Impactos sociais como a migração ou refúgio, emprego sazonal, questões climáticas têm cada dia mais provocado a inclusão das cidades (e não somente capitais de estados nacionais) como parte da solução, algumas vezes como recurso estratégico por sua posição geográfica, outras vezes como gestoras de processos produtivos, muitas vezes como intersecção de sistemas sociais e culturais e outras como um ponto luminoso num mapa dotado de nós e laços interligadas por dinâmicas interativas pra algum objetivo obscuro. Há, porém, uma convergência em todos os papéis desempenhados. É na cidade que a globalização se materializa através de sua transformação espacial, influenciando o comportamento de seus habitantes e a relação entre governantes e governados. Mas que forças transformadoras são estas que podem impactar a ecologia social como motor do desenvolvimento humano e transformar significativamente os caminhos para onde rumam as sociedades humanas?

Seguindo com a taxonomia de Taylor, na maioria das redes, existe simplesmente o nível da rede (a rede em si) e o nível nodal (os membros individuais como nós), sendo os últimos identificados como agentes (criadores da rede) e o primeiro como o resultado (rede). Em uma rede interligada, existe um terceiro nível subnodal. Assim, no mundo redes de cidades, as cidades são os nós e o nível da rede são as relações entre cidades em escala global, a própria rede. No nível subnodal adicional, existem empresas que são as fabricantes de redes - são empresas de serviços de produtores avançados (por exemplo, publicidade, direito comercial) que fornecem as informações necessárias (experiência, conhecimento) para permitir que a economia global funcione, segundo Sassen. Observe, portanto, que, diferentemente da maioria das redes, os nós (cidades) não são os agentes, a rede ocorre nas cidades, mas não é a autoridade da cidade que cria o mundo.

Governos Locais pela sustentabilidade

Os agentes criadores da REDE ICLEI foram prefeitos de 200 governos locais, reunindo-se no Primeiro Congresso Mundial de Governos Locais por um Futuro Sustentável na sede das Nações Unidas em Nova York, no ano de 1990. Os primeiros

programas globais pautavam o desenvolvimento local e sustentável no âmbito da Agenda 21 e o Cidades pela Proteção ao Clima (CCP). No mandato de 2003, a partir da ampliação do sentido da sustentabilidade, foi renomeado mantendo a sigla, sua identidade no mundo.

Na REDE ICLEI global, os governos locais e regionais em toda a rede representam uma diversidade de cidades, vilas e regiões. A rede atinge: 1750 cidades, vilas e regiões 126 países em todo o mundo, representando 25 por cento da população urbana global e 20 por cento da população global. Coletivamente, eles formam uma força dinâmica que promove o desenvolvimento urbano sustentável em todo o mundo.

A Rede ICLEI é composta por nossos Membros, que exercem funções de governança, elegem nossa liderança e se envolvem nas atividades, advocacy e missão do ICLEI, e nas cidades e regiões da Rede ICLEI, que são governos locais ativamente envolvidos nas atividades do ICLEI. Os membros do ICLEI são governos locais e regionais comprometidos, representando diversas comunidades em todo o mundo. Eles orientam nossos esforços para tornar a sustentabilidade fundamental para todo o desenvolvimento e ampliar o desenvolvimento urbano sustentável em todo o mundo. Os membros do ICLEI orientam a direção de nosso trabalho, moldam nossa estratégia e apóiam a missão, mandato e princípios estabelecidos em nossos estatutos. Eles são elegíveis para votar e participar de nossos órgãos de administração em toda a rede.⁵

A associação está aberta a todos os governos locais e regionais, bem como a suas associações globais, regionais, nacionais e subnacionais, contribuindo com uma taxa anual de associação que varia regionalmente e de acordo com a população e a renda nacional bruta per capita.

Como forma de abordagem, a REDE ICLEI se engaja nos níveis local e global, “moldando políticas e desencadeando ações para transformar os ambientes urbanos em todo o mundo.” De acordo com a proposta, constroem conexões entre os níveis de governo, setores e grupos de partes interessadas, desencadeando conexões cidade a cidade, cidade a região, local a global e local a nacional e ao conectar, atores, políticas, compromissos e ações subnacionais, nacionais e globais. A REDE ICLEI

⁵ www.sams-iclei.org/home

fortalece as ações em todos os níveis, em apoio ao desenvolvimento urbano sustentável.⁶

Nosso interesse neste estudo limita-se à sub-rede América do Sul⁷, hoje com 72 prefeituras, alcaldias e similares, governos e regiões de cidades. Segundo relatório de Atividades, a subrede foi criada em atenção a necessidade de “aproximar e articular associados, bem como auxiliá-los a atingir seus objetivos de sustentabilidade. A REDE ICLEI está presente na AS desde 1994, porem o primeiro escritório foi estabelecido na cidade **Santiago**, Chile em 1994 e sua primeira Secretaria Regional, na cidade beta **Rio de Janeiro** no ano 2000. Entre 2006 e 2010 a SE foi estabelecida em **Buenos Aires** e um escritório de projetos em **São Paulo**, pra onde atualmente foi transferida a Secretaria para a América do Sul, além de um Escritório na Colômbia, na cidade de **Medellín**, Antioquia e outro na Área Metropolitana do **Vale de Aburrá**, Argentina. É gerida por um Comitê Executivo regional e representa membros (prefeitos) do ICLEI na região, com cada representante liderando o desenvolvimento estratégico. Há ainda um Conselho Consultivo com a presença de representantes de organizações de defesa ambiental, bem como consultorias e empresas especializadas, conforme notamos na FIG.1. e FIG 2.

Figura 1- Governos Locais America do Sul



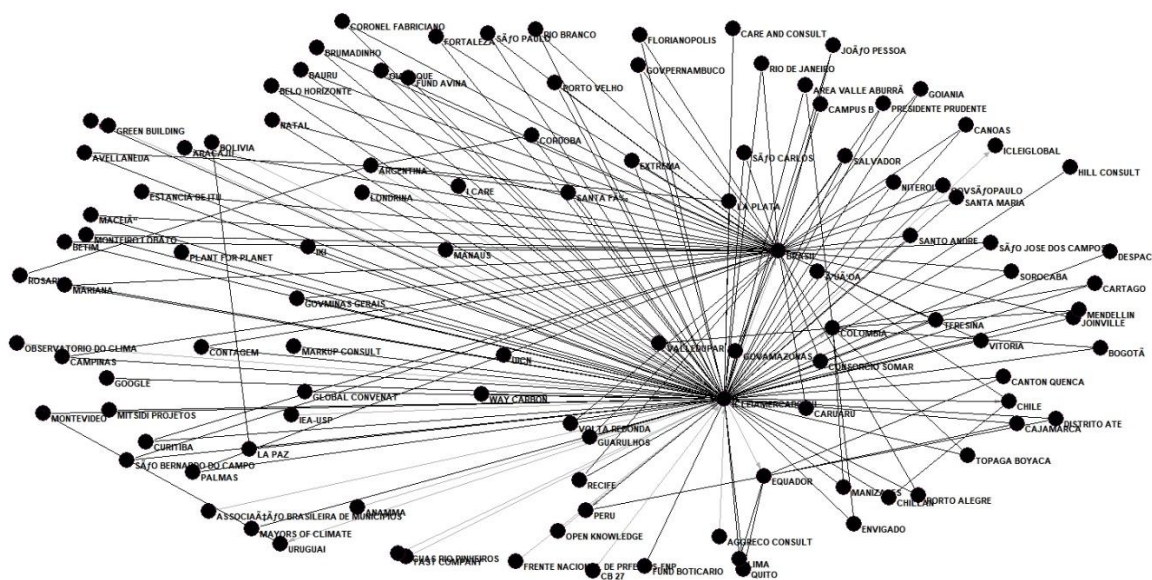
⁶ Para ACUTO (2013) , a ideia é que "construindo conexões de planejamento em escalas geopolíticas, as cidades globais moldam a geografia da governança global e conectam atores, recursos e instituições em agregações novas e inerentemente multiscalares além das estruturas hierárquicas de seu estado". As conexões multiscalares assim criadas "representariam redes de formulação de políticas mais ou menos formalizadas que governam por outros meios que não a política governamental tradicional, empregando instrumentos de mercado ou de planejamento como ferramentas essenciais para contornar as hierarquias centradas no estado".

⁷ <http://sams.iclei.org/home>

As cidades nós articuladores da REDE ICLEI América do Sul, coincidem com a caracterização de cidades mundiais elaborada por John Friedman e consolidada por Taylor nos estudos do GaWC⁸, isto é: ALPHA: **São Paulo**, Buenos Aires; ALPHA-: **Santiago**, Bogotá; BETA: **Rio de Janeiro**, Montevideo; GAMMA: LA Paz; GAMMA-: Medellín, Belo Horizonte e Curitiba.

Saskia SASSEN ao conceber sua Cidade Global, nos afirma que a Globalização gera lugares e processos de produção e controle globais e as cidades tornam-se locais estratégicos para compreender essa materialidade. O que aparece em Friedman quando indica em sua primeira hipótese na concepção de Cidade Mundial, que “a adequação de cidades à nova divisão internacional do trabalho é evidenciada na organização espacial e suas mudanças estruturais, com destaque para influências endógenas para a modificações econômicas.”

Figura 2- Rede ICLEI em Nós e Laços



Neste ponto, há convergência entre a fabricação de redes e a fabricação de cidades, no caso cidades sustentáveis. Há diversos atores não governamentais em torno dos representantes das cidades. A proposta da REDE ICLEI para promover a

⁸ Último estudo sobre as cidades mundiais disponível em <https://www.lboro.ac.uk/gawc/world2018t.html>

sustentabilidade das cidades associadas, está explícita em um modelo o qual dissemina o conceito de sustentabilidade que defende. Foram lançados como parte do compromisso e visão estratégica do escritório de Montreal 2018-2024, e tornou-se o roteiro para o desenvolvimento urbano sustentável proposto a todas os associados. A Tab.1 nos apresenta estes caminhos na América do Sul e quais as cidades que iniciaram suas caminhadas, rumo a sustentabilidade.

Os caminhos fornecem uma estrutura para projetar soluções integradas que equilibram os padrões da vida humana e os ambientes naturais e construídos. Eles incentivam o pensamento holístico para garantir que o ICLEI, como uma rede de governos locais e regionais e especialistas globais, otimize nosso impacto. Por exemplo, consideramos como o desenvolvimento baseado na natureza contribui para a resiliência ou como trazer a equidade para o desenvolvimento de baixas emissões. Quando esses caminhos orientam o desenvolvimento local e regional, os sistemas urbanos se tornam mais sustentáveis.

TAB. 1- PROGRAMAS ICLEI PARA A PROMOÇÃO DA CIDADE RESILIENTE			
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	PROGRAMA DESENVOLVIDO	CIDADE SULAMERICANA ENVOLVIDA	HUBS DE EMPRESAS/ ONG'S/ PARCEIROS
Desenvolvimento em baixo carbono	100% RE : desenvolvimento de estratégias de energia renovável	<i>Belo Horizonte; Betim; Buenos Aires; Porto Alegre</i>	FRAUNHOFER ISE RENAC ACADEMY
	CiBix : Acelerador Cidade-Empresa de Colaboração - CiBIX	SEM INFORMAÇÕES	
	URBAN LEDS	Belo Horizonte, Betim, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Sorocaba - e 7 na Colômbia - Manizales, Tópaga, Ibagué, Área Metropolitana do Vale do Aburrá (Envigado), Cartago, Valledupar, Santiago de Cali.	ONU HABITAT UNIAO EUROPEIA
	BEA- Building Efficiency Accelerator, adoção de políticas e implementação de projetos de edifícios com eficiência energética	Betim, Fortaleza, Porto Alegre e Recife	WRI BRASIL
Desenvolvimento baseado na natureza	INTERACT-BIO : utilização e o gerenciamento da natureza em cidades de rápido crescimento	Campinas Belo Horizonte Londrina	HELMHOLTZ CBC Center IKI
	CONNECTING NATURE: Plataforma de compartilhamento com cidades europeias	Disponível a todas as Associadas	UNIÃO EUROPEIA
	CITIES WITH NATURE	Campinas, Belo Horizonte e Londrina, no Brasil, de Quito, no Equador e de Santa Fé, na Argentina.	IUCN THE NATURE CONSERVANCY
Desenvolvimento circular	SUGI-NEXUS: Sustainable Urbanisation Global Initiative	Sem informação	

Desenvolvimento resiliente	LIDERES DO FUTURO: Protagonismo pra Agenda de Sustentabilidade	Fortaleza; Brumadinho; Mariana; Belo Horizonte	CAMPUS B SKEMA BUSINESS
	Programa de Ações Transformadoras- Catalisamos e melhoramos os fluxos de capital para cidades, vilas e regiões e fortalecemos sua capacidade de acessar o financiamento climático	SEM INFORMAÇÕES	
Desenvolvimento equitativo	ECOLOGISTICS: Frete de baixo carbono para cidades sustentáveis	Rosário, Santa Fé e Córdoba. Bogotá, Área Metropolitana do Vale do Aburrá e Manizales.	DESPACIO ZLC GLOBAL SCALE SMART FREIGHT CENTRE
	CITYFOOD: Sistema Alimentar Sustentável	São Paulo e Belo Horizonte. No Equador, a cidade de Quito participa do projeto. Na Argentina, a cidade de Rosário participa do projeto.	Fundação RUAFA
Fonte:www.sams-iclei.org			

A REDE ICLEI projeta o plano de trabalho para integrar o maior número possível de caminhos e quanto mais caminhos são integrados a uma determinada atividade, como um projeto, parceria ou iniciativa, “um maior grau de mudança pode ocorrer.” Os governos locais e regionais usam esses caminhos como um guia para o desenvolvimento urbano sustentável através de mudanças sistêmicas. Em qualquer cidade ou região, várias atividades podem ser implementadas ao longo de cada caminho. Para os executivos, atividades ajudam os governos locais e regionais a promover o desenvolvimento urbano sustentável, no entanto o número de cidades com acesso a todos os programas, não contempla metade das associadas: das 90 cidades associadas na América do Sul, apenas as cidades mundiais e capitais estão no foco dos programas, excetuando-se Betim, Sorocaba, Campinas e Londrina, além das cidades do Vale de Aburrá e outras poucas na Colômbia.⁹

Em 2018, 53 associados acessaram algum benefício na rede. O efeito multiplicador das relações locais e regionais, cidade a cidade e rural-urbana para promover o desenvolvimento urbano sustentável em todo o mundo, acontece virtualmente através de plataformas on line, com a finalidade da REDE ICLEI envolver ativamente seus pares por meio de conferências temáticas, treinamentos, webinars, a fim de “aproveitam nossas conexões com outros níveis de governo, organizações internacionais, instituições financeiras e parceiros e que ajudam a fortalecer a inovação em projetos e a captação de recursos.” É oferecido um conjunto de metodologias, ferramentas, capacitações e oportunidades de apoio técnico para

⁹ Foram pesquisados dados no Relatório 2018 e site da REDE ICLEI, além de envio de formulário, até o momento não respondido pela Secretaria Executiva do ICLEI América do Sul.

apoiar iniciativas locais, do planejamento à implementação, com suporte da rede de parceiros.

TAB.2- MODELO DE ENGAJAMENTO DE ASSOCIADOS NA REDE ICLEI
Diálogos Sustentáveis de Interação entre gestores Curadoria de 1 sessão de diálogo com formato personalizado (webinar, seminário, reunião técnica, workshop) com especialistas e referências da Rede ICLEI, podendo ser presencial* ou virtual. Temas oferecidos em 2019: Criação e Gestão de Áreas Protegidas Locais, Serviços Ecosistêmicos e sua contribuição ao Planejamento Municipal, Sistemas Alimentares Urbanos-Regionais Sustentáveis, Elaboração ou Revisão de Inventários Municipais de Gases de Efeito Estufa, Elaboração de Planos de Ação Climática e Panorama dos Acordos Globais
Webinars UrbanoPorNatureza: Programa global para cidades-líderes da natureza urbana Série de webinars oferece oportunidade aos governos locais para aproveitarem o potencial ilimitado da natureza para o desenvolvimento urbano sustentável por meio de apresentações online, interação com especialistas e trocas de experiência e conhecimento, impulsionada pelo Connecting Nature, projeto do Programa de Ação para a Inovação Horizonte 2020 da Comissão Europeia.
Redes temáticas Grupos e plataformas globais de aprendizagem entre pares e cooperação com enfoques temáticos: Cities With Nature CityFood BEA – Building Efficiency Accelerator Compras Públicas Sustentáveis.
Eventos Os governos associados à Rede têm a oportunidade de compartilhar experiências por meio de acesso a espaços de fala em conferências globais, eventos do ICLEI e de parceiros em todo o mundo. Conheça o calendário 2019 e guarde essas datas. Associados ICLEI também podem manifestar seu interesse em receber nossas reuniões da Assembleia e do Comitê Executivo Regional (RexCom) em 2020.
FONTE: www.sams-iclei.org

Taylor e Castells já nos informavam que com o desenvolvimento recente em comunicação, “permitiram que a simultaneidade fosse virtualmente criada em todo o mundo, sem que as pessoas precisassem se reunir fisicamente. Esta é uma nova forma de sociedade: sociedade em rede.”

Para Taylor, especificamente:

A sociedade da rede global tem como premissa os 'espaços de fluxos' substituindo "Espaços de lugares" como organização espacial básica da sociedade. Com isso, ele quer dizer que o poder social agora reside

principalmente em fluxos informacionais, e não em lugares físicos. E o exemplo clássico dessa transferência de poder pode ser encontrado em novas relações entre cidades e estados.

Porem a interação física não está totalmente descartada das relações cidade-cidade (seus representantes). Ao contrário, é nesses espaços de interação que são produzidas as novas capacidades políticas das cidades.

3. ÁGORAS GLOBAIS E OUTROS TERRITÓRIOS

A massiva participação e interação de cidades em diversos eventos presenciais foi resultado, segundo a secretaria executiva,

da priorização pela Presidência Chilena da REDE ICLEI e da união entre as redes de governos locais e regionais da América Latina em torno de uma agenda comum em resposta à crise climática, que se fortaleceu ao longo de 2019 por meio de momentos que incluíram o Congresso FLACMA em Santiago, a Semana do Clima da América e Caribe em Salvador, o I Fórum de Cidades Amazônicas em Manaus, a Reunião do Comitê Diretivo Regional para América Latina do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia, a PreCOP25 em San Jose da Costa Rica e a 1ª Conferência Brasileira sobre Mudança do Clima em Recife.

Foram 18 eventos entre congresso, encontros, seminários, feiras que proporcionaram alinhamentos em tornos de ideias e projetos comuns, bem como compartilhamento de experiências e soluções. Ao longo desse caminho as redes FLACMA, ICLEI, C40, Mercocidades e CC35 se uniram com o forte apoio do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia e da Presidência Chilena da COP25, além do apoio em distintos momentos de parceiros como a Fundação Konrad Adenauer, União Europeia e o Programa Euroclima+: 1. CONEXÃO CDP (DRIVING SUSTAINABLE ECONOMIES); 2. XVI ENCONTRO NACIONAL DO CB27 (FLORIANOPOLIS/ ABRIL); 3. ALIANÇA DE MEGACIDADES PARA AGUA E O CLIMA (MAWAC) SP (UNESCO); 4. ENCONTRO FRANCO-ARGENTINO DE COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA MAIO/ SANTA FÉ- ARGENTINA; 5. CIDADES NA ERA URBANA: ENCONTRO NACIONAL DE ICLEI NA ARGENTINA, SANTA FÉ/ ARGENTINA; 6. CONEXÃO CARBONO 0 : 1 FEIRA LATINOAMERICANA DE NEGOCIOS PELO CLIMA, JUNHO/ SP (CDP); 7. MOBILIZE JUNHO, FORTALEZA (ITDP); 8. CONGRESSO CIDADES RESILIENTES,

JUNHO/BONN/ALEMANHA;9.FORUM BRASIL DE GESTÃO AMBIENTAL, JUNHO/CAMPINAS-SP (ANAMMA); 10.FORO DE CIUDADES, JUNHO/MEDELLIN/COLOMBIA (IFEMA); 11.METROPOLIS E BIODIVERSIDADE: UNLOCKING THE POWER OF METROPOLISES TO MAINTAIN BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES FOR NATURE AND PEOPLE, JULHO, MEDELLIN/COLOMBIA (CDB); 12. 100% RE- REUNIÃO ANUAL DO GRUPO CONSULTIVO NACIONAL, AGOSTO; 13. SEMANA CLIMÁTICA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE, AGOSTO/SALVADOR-BA; 14. CONFERÊNCIA P+L E MUDANÇAS CLIMÁTICAS, AGOSTO,SP/SP; 15.I FORUM DE CIDADES AMAZONICAS, SETEMBRO/MANAUS-AM (F-KAS); 16.III CONGRESSO DE ÁREAS PROTEGIDAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE, OUTUBRO/LIMA-PERU; 17.IX SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL E IV ENCONTRO LATINOAMERICANO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, NOVEMBRO/RECIFE-PE; 18. 7 SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA, NOVEMBRO/SP. Em 2020, esperam a realização da Cúpula das Américas, CC35. Santiago de Chile; Congresso FLACMA, Recife, Brasil; Encontro de Autoridades Locais Pós COP25, Santiago, Chile; Conferência de Governos Locais sobre Resiliência (em paralelo à Conferência Climática de Bonn UNFCCC (SB52)); Cúpula de Nações Unidas sobre a Natureza, Nova York; COP15 de Biodiversidade, Kunming, e COP26, Glasgow.

Movimentos esses que nos lembra SASSEN (2008)

uma imagem sintetizadora que podemos usar para capturar essas dinâmicas é a de um movimento da articulação centrípeta de Estado-nação para uma multiplicação centrífuga de assembleias especializadas. Essa multiplicação, por sua vez, pode levar a uma espécie de simplificação de estruturas normativas, na medida em que essas assembleias são formações parciais e geralmente altamente especializadas, centradas em utilidades e finalidades específicas.

Ao analisar vários tipos de novos espaços de discussão e elaboração de leis na Governança Global, o que chama de TAR referindo-se à Território, Autoridade e Direito, distingue quatro tipos de assembleias em redes globais, uma das quais nos interessa.

Um quarto tipo de assembléia pode ser encontrado nas redes globais de ativistas locais e, de maneira mais geral, na infraestrutura social concreta e muitas vezes específica de local da 'sociedade civil global'. A sociedade civil global é possibilitada pelas redes digitais globais e pelos imaginários associados. Mas isso não impede que atores, organizações e causas localizadas sejam os principais componentes da sociedade civil global, como está sendo formada atualmente. Os envolvimento localizados de ativistas são críticos, não importa quão universais e planetários os objetivos das várias lutas - em conjunto, esses envolvimento localizados são constitutivos. As redes eletrônicas globais aumentam ainda mais a possibilidade dessa dinâmica local-global. Em outros lugares examinei a possibilidade de, mesmo com poucos recursos e indivíduos ou organizações imóveis para se tornarem parte de um tipo de globalidade horizontal centrada em diversas localidades.

A cerimônia de encerramento da 3ª edição do Congresso de Áreas Protegidas da América Latina e do Caribe (CAPLAC) apresentou um conjunto de moções de reconhecimento do papel dos governos locais na conservação da biodiversidade na América Latina e no Caribe. Além disso, também foram apresentadas recomendações para que as cidades e regiões incrementem seus esforços de modo que promovam a “governança e a cooperação em múltiplos níveis para ações mais integradas, ajustem marcos regulatórios e institucionais para criação e gestão de áreas protegidas e também envolvam os governos locais na definição e implementação de planos e programas nacionais para sistemas de áreas protegidas”.

Segundo o site do ICLEI, mais de 2.700 participantes, estavam presentes no encerramento, que aconteceu no Centro de Convenções de Lima, no Peru, sendo o público feminino mais de 50%. O projeto regional Áreas Protegidas Locais colaborou na organização do congresso e levou até a capital peruana uma delegação de governos locais. A delegação contou com representantes de ministérios de meio ambiente e governos locais do Brasil, Colômbia, Equador e Peru e assessores das organizações implementadoras do projeto regional. Durante o evento, o representante da Federação Colombiana de Municípios (Federación Colombiana de Municipios – Fedemunicipios), Fernando Enciso Herrera, leu em público a *Declaração dos Governos Locais da América Latina e do Caribe*. O documento é parte da Declaração de Lima, que foi elaborada pelo comitê técnico do congresso e representa a contribuição dos países latino-americanos e caribenhos em eventos globais, como o

da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), e para o Quadro Global para Biodiversidade Pós-2020 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD), e tem um nome emblemático: CHAMADO PARA O RECONHECIMENTO DO PAPEL DOS GOVERNOS LOCAIS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.

4. CONCLUSÃO: Caminhos para um mundo Glocalizado

De fato, a REDE ICLEI conforme descrição de Taylor configura-se em nós e conexões que se desenham horizontalmente, porém é perceptível a organização em níveis hierárquicos no acesso de fato aos programas que levam a sustentabilidade. Na associação das cidades, o pacote de soluções disponibilizados já delimita a porção de sustentabilidade na qual terão acesso, mesmo em plataformas on line, com “parceiros” alinhados na proposta de garantir um mundo mais sustentável.

A emergência de redes de cidades, organizadas para fazer frente a diversas discussões subnacionais, nacionais, internacionais e transnacionais em fóruns privilegiados de Governança Global demonstra a capacidade de organização desses atores, porem deixa a impressão que o entrelaçamento é artificial, servindo ao poder econômico, uma vez que gravitam em tornos das autoridades locais, consultorias técnicas especializadas, mundialmente localizadas, bem como empresas implementadoras dos programas que oferecem.

Robertson (1992) já sugeria que a transformação das cidades neste século, vêm ocorrendo em compasso com modelos culturais realinhados e adaptados ao local onde o mesmo opera, sendo percebido ao focarmos nas relações de indivíduos x estados-nações x sistema mundial x uma noção de humanidade comum, sendo observável uma *glocalização*, conceito que autor aplica na descrição um mundo global copiado para um mundo local, inclusive nas relações desalinhadas tão presentes no sistema internacional.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACUTO, Michele. 2013. **Introduction: spotting the gorillas in our midst.** In: *Global Cities, Governance and Diplomacy*. New York: Routledge. 2013.

_____. The world politics 'of' global cities: networking actors. In: _____. **Global Cities, Governance and Diplomacy**. New York: Routledge. 2013

BOUTELIGIER Sofie. Cities and Global Environmental NGOs: Emerging Transnational Urban Networks? In: Amen, Mark et al. **Cities and Global Governance: new sites of international relations**. Farnham: Ashgate, Chapter 8. 2011.

CASTELLS. Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 8 ed. 1999.

ICLEI. Página Inicial. Disponível em <<https://iclei.org/en/Home.html>>

ICLEI-SAMS. Relatório 2018. Disponível em <www.sams-iclei.org>

ICLEI. Cidades Resilientes. Disponível em <<https://resilientcities2019.iclei.org>>

ROBERTSON. Roland. **Globalização, Teoria Social e Cultura Global**. Petropolis-RJ: Vozes, 2000.

ROSENAU, James. Ominous tensions in a globalizing world. In: _____. The study of world politics. Vol.2: globalization and governance. London/NY: Routledge, 2006.

SASSEN, Saskia. Neither Global nor National: novel assemblages of territory, authority and rights. **Etichs & Global Politics**, 1: 1-2, 61-79. 2008.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia da Análise de Redes Sociais. In: F. Duarte; C. Quandt e Q. Souza (org). **O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STONE, Diane. Transfer agentes and globals networks in the "transnationalization" of policy. **Journal of European Public Policy**, V.11:3, 545-566. 2004.

TAYLOR, Peter. World City Networks: measurements, social organization, global governance and strutural change. In: AMEN, Mark et all. (eds) **Cities and Global Governance: new sites for international relations**. Farnham: Ashgate. 2011.